

Conteúdo para colocar no vídeo – Atividade Extensionista Economia
- Material elaborado e produzido por Guilherme Augusto e Giulia Lopes

As principais dificuldades da Gestão Financeira dos pequenos empresários

1º - A mistura de contas pessoais e contas da empresa

Sem sombra de dúvidas esse é um dos maiores problemas que a grande maioria dos negócios que estão começando enfrentam no começo, parece óbvio, porém “o óbvio precisa ser dito”. Nesse sentido, ao iniciar um negócio, sem ter muitas perspectivas ou rendimentos, parece mais fácil e óbvio depositar tudo na conta financeira pessoal, para assim facilitar o monitoramento. Mas acontece que essa prática é extremamente prejudicial para a sua empresa. Quando se mistura tudo, o controle do fluxo de caixa fica prejudicado. Isso porque, em algum momento, você não saberá de onde veio determinado valor. A partir daí, as finanças pessoais e da empresa começam a ficar comprometidas. Só que, ao chegar nesse estágio, pode ser tarde demais.

Para alguns empreendedores, ter livre acesso ao caixa da empresa é um convite para fazer retiradas frequentes e atender às necessidades individuais ou da família. Embora seja tentador, esse costume gera confusão e atrapalha os dois orçamentos. **O primeiro passo para não cair nessa dificuldade é separar cartões de crédito, débito e extratos de pessoa física e jurídica.**

Solução para esse problema

- Registrar todas as entradas e saídas;
- Abrir uma conta PJ e dividir os rendimentos em contas diferentes;
- Estabelecer um limite de retirada de valores do caixa.

2º - Não definir um “Pró-labore”

A definição de pró-labore para o dicionário é “conta de despesa em que se registram os valores retirados pelos sócios de uma empresa em pagamento de serviços, eventuais ou extraordinários, por eles prestados à firma.” Nesse sentido, estar entre a piores coisas que podem ser feita por um empreendedor é não definir sua remuneração com base nos lucros de sua empresa.

Você usa o dinheiro que entra na sua empresa para cobrir as despesas pessoais sem estabelecer para si um salário fixo? Isso afeta o capital de giro do negócio e é um dos principais motivos que levam as empresas à falência no Brasil.

Solução para esse problema

- Observar os rendimentos da sua empresa nos últimos meses, sugerimos um período de 3 a 6 meses.
- Definir uma remuneração para você, orientamos que essa remuneração seja compatível com as do mercado para a mesma função exercida, para que não tenha problemas com a receita federal.
- No caso de vários sócios, dividir a remuneração com base na parcela societária que cada um detém.

3º - Falta de acompanhamento dos pequenos gastos

Sabe aquele relatório que você imprime toda vez que tem uma reunião? Ou aquela compra a mais porque não lembra direito do estoque? Agora, faça as contas e veja quanto dinheiro é gasto mensalmente nessas pequenas quantias diárias.

Estes gastos menores acabam comprometendo o controle financeiro do negócio, pois eles somados geram um montante muitas vezes desnecessário e quase nunca percebido.

A falta de acompanhamento dos pequenos gastos gera um fluxo de caixa desatualizado. O fluxo de caixa é a ferramenta mais básica e importante para conseguir um bom controle financeiro, e é o registro de todos os ganhos e despesas da empresa. Mas, para que esse recurso funcione e seja um verdadeiro aliado do empreendedor, é preciso que os dados estejam sempre atualizados.

Solução para esse problema

- Monitorar o fluxo de caixa diariamente;
- Registrar todos os custos, entradas e saídas;
- Gerar relatórios gerenciais para análise.

4º - Empréstimos frequentes e inadimplência com fornecedores

No Brasil, um dos maiores obstáculos das empresas é conseguir crédito. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mais de 40% das firmas do País não têm acesso a financiamentos em bancos, e para as micro e pequenas, essa dificuldade é ainda maior.

Quando conseguem o crédito necessário para levantar capital de giro, investir em equipamentos para expansão ou até mesmo pagar despesas cotidianas e ficar com as contas em dia, muitos empresários enfrentam um problema ainda maior: os juros exorbitantes praticados pelos bancos tradicionais, que tornam a dívida dos empresários ainda mais difícil de ser quitada. Hoje, o mercado já disponibiliza outros meios de conseguir crédito com taxas muito menores. Um deles é a antecipação de recebíveis, que permite que o dinheiro das vendas a prazo, que só entraria no caixa futuramente, seja usado no presente.

Nesse sentido, muitos empresários tornam o ato de pegar empréstimo com as instituições financeiras, algo rotineiro, isso para sua empresa é extremamente ruim. Outro grande problema que os pequenos empresários possuem, é a inadimplência com os fornecedores, deixar de pagar ou atrasar fornecedores é extremamente prejudicial para sua empresa. É importante manter um bom relacionamento com seus fornecedores, pois em um momento de crise, eles podem manter sua empresa funcionando.

Soluções para esses problemas

- Se puder contrate um bom contador, é de suma importância um profissional na área contábil em sua empresa. Esse profissional tem o poder de alavancar seus lucros.
- Mantenha as contas organizadas, defina dias específicos para pagamentos de determinados fornecedores. Evite, realizar vários pagamentos de fornecedores na mesma semana.

- Com periodicidade, faça uma reunião de alinhamento com seus colaboradores e fornecedores, defina metas e objetivos a serem alcançados em determinado período de tempo, seja específico!
- Busque sempre a menor taxa de juros e as melhores condições para pagamentos.

5º Desconhecimento sobre demonstrativo do resultado em exercício e sua aplicação

DRE – Demonstrativo do Resultado em Exercício

Essa ferramenta se chama DRE – Demonstrativo de Resultado em Exercício. Em resumo, é uma planilha que mostra especificamente os números da empresa. O quanto ela produziu de receita ou que pode ser dito como faturamento; o quanto ela gastou que pode ser dito como despesas e o quanto ela lucrou que pode ser dito como margem líquida.

O DRE pode ser utilizado para averiguar os números da empresa de forma diária, semanal, mensal e anual. Serve como norte para dizer se a empresa está de fato tendo lucro ou se ela está tendo despesas e não está produzindo o suficiente para cobrir seus gastos.

Demonstrativo de Resultado em Exercício (DRE)	
Indicadores	Valores
(+) Receita	R\$ -
Vendas a vista	R\$ -
Vendas a prazo	R\$ -
(-) Despesas	R\$ -
CMV (Custo das mercadorias vendidas)	R\$ -
Despesas Fixas	R\$ -
Margem Operacional	R\$ -
(+) Lucro Bruto	R\$ -
(-) Imposto	R\$ -
IRPJ e CSLL	R\$ -
(=) Lucro Líquido	R\$ -

Neste exemplo simples utilizamos cinco indicadores, sendo eles:

Receita – O valor total que foi produzido pela empresa, o valor que faturado ou que ela vendeu;

Despesa – O valor total que foi gasto pela empresa, tudo o que foi pago

Lucro Bruto – É a diferença de valor entre Receita – Despesa antes de deduzir os impostos, o quanto sobrou depois que eu reduzi todo o meu gasto relacionado ao valor que foi faturado sem contar com encargos tributários

Impostos - Valores que obrigações fiscais e contribuições impostos pela empresa. O valor é relativo ao faturamento do mês da empresa. Esses dados estão separados no DRE com o objetivo de não mascarar o faturamento.

Lucro Líquido – O valor final que sobra da receita da empresa depois das deduções de todos os gastos e impostos. Esse indicador também é chamado de margem líquida.

Entre eles, utilizamos seis subindicadores, sendo eles:

Vendas à Vista – Todas as vendas que foram pagas no ato. Exemplos: Pix, Dinheiro, Cartão de Débito ou Crédito à Vista.

Vendas a Prazo – Todas as vendas que foram pagas com prazo para quitação. Exemplo: Parcelamentos com boletos, Cheques, 10x no Cartão de Crédito.

CMV (Custo das Mercadorias Vendidas) – O quanto você gasta para comprar o seu produto ou produzir um serviço. Exemplo: Uma lata de refrigerante você compra a R\$ 3,50 e vende a R\$5,00. Seu custo é R\$3,50, sua receita é R\$5,00 e seu lucro sobre essa venda é R\$1,50.

Margem Operacional – O quanto você gasta com funcionários. Exemplo: Salário, alimentação, transporte.

Despesas Fixas – O quanto você gasta com custos fixos mensais. Exemplo: Água, luz, internet, aluguel do espaço.

IRPJ e CSLL – IRPJ é o imposto de renda pessoa jurídica e o CSLL é a contribuição social sobre o lucro líquido. São tributos básicos de toda a empresa, contudo, os impostos mais comuns cobrados são ICMS, ISS, PIS/Pasep, varia conforme o ramo de atuação da empresa, se é de serviços ou produtos.

Abaixo segue exemplo de uma empresa que teve uma lucratividade, ou seja, uma margem líquida de 10%

Demonstrativo de Resultado em Exercício (DRE)	
Indicadores	Valores
(+) Receita	R\$ 100.000,00
Vendas a vista	R\$ 70.000,00
Vendas a prazo	R\$ 30.000,00
(-) Despesas	R\$ 85.000,00
CMV (Custo das mercadorias vendidas)	R\$ 50.000,00
Despesas Fixas	R\$ 15.000,00
Margem Operacional	R\$ 20.000,00
(+) Lucro Bruto	R\$ 15.000,00
(-) Imposto	R\$ 5.000,00
IRPJ e CSLL	R\$ 5.000,00
(=) Lucro Líquido	R\$ 10.000,00

Exemplo de uma empresa que teve prejuízo durante o período de exercício

Demonstrativo de Resultado em Exercício (DRE)	
Indicadores	Valores
(+) Receita	R\$ 80.000,00
Vendas a vista	R\$ 60.000,00
Vendas a prazo	R\$ 20.000,00
(-) Despesas	R\$ 85.000,00
CMV (Custo das mercadorias vendidas)	R\$ 50.000,00
Despesas Fixas	R\$ 15.000,00
Margem Operacional	R\$ 20.000,00
(+) Lucro Bruto	-R\$ 5.000,00
(-) Imposto	R\$ 5.000,00
IRPJ e CSLL	R\$ 5.000,00
(=) Lucro Líquido	-R\$ 10.000,00

1

¹ Referências bibliográficas

Aula de finanças corporativas, professor: Victor Rabelo Brito, Uniprocesso.

<https://acsp.com.br/publicacao/s/6-erros-de-gestao-financeira-que-prejudicam-as-micro-e-pequenas-empresas>

<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/o-que-e-o-pro-labore/#e-obrigatoria-a-retirada-do-pro-labore>